

REFLEXOS DE UMA GÊNESE CAMPEIRA
(Carlos Eugênio Costa da Silva – Pelotas/RS)

Quando Deus fez o Rio Grande
abriu um palco de glória
e disse: tua história
trará ao mundo razão.
E num gesto, num debuxo,
criou a prenda, o gaúcho,
o cavalo e a tradição.

Num cenário de belezas
pôs rios, aves, liberdade
e plantou felicidade,
erva-mate e pinheiros.
Fez caminhos e canhadas
e para marcar estradas
fez tropas, cuscos, tropeiros.

E achou que faltava algo
pra alcançar a perfeição
e num ato de emoção
manifestou seus anseios,
e disse com alegria:
Vou criar a Vacaria
pra Capital dos Rodeios.

Assim foi dado o mote
em desígnio celestial
e no desejo triunfal
do grande Patrão Sagrado
a inspiração logo expande
e como “Porteira do Rio Grande”
um CTG é criado.

Era a guapa Vacaria
semeando o civismo,
buscando no tradicionalismo
as reais alternativas
pra que as nossas tradições,
cultura, arte e ações
se tornassem fortes e vivas.

Já não faltava mais nada
pra seguir o rumo campeiro
e com um CTG altaneiro
de ideal simples e puro
iniciava o legado
de ser palanque do passado,
e esteio do futuro.

O sucesso, fruto do esforço,
já pintava seu cenário
e no terceiro aniversário
do CTG, a ideia veio,
e como um anjo idôneo
o patrão Getúlio Marcantônio
fez o primeiro rodeio.

Com a participação de entidades
de Lagoa e Bom Jesus,
a ideia criou luz
sob a sombra dos pinheirais.
O primeiro foi Regional,
o segundo Estadual,
rumando pra querer mais.

A notícia se espalhava
nos quatro cantos do Estado
o Rodeio foi filmado
para passar nos cinemas,
e aquele momento feliz
mostrou pra todo o País,
nosso orgulho, nossos temas.

O quinto Rodeio foi espetáculo
que ninguém jamais esquece:
Missa Crioula e prece,
concurso da Câmara Municipal.
Era mil novecentos e sessenta e dois,
marcando o antes e o depois
do RODEIO INTERNACIONAL.

E o cenário do Rio Grande
se emponchava de poesia
quando a eterna Vacaria
resgatou as guapas lidas.
Laço, trovas, carreteiro,
prenda linda, peão campeiro,
uma história, várias vidas.

É o sonho de todo aquele
que é tradicionalista,
botar seu cavalo em pista,
viver arte e cultura,
se agrandar em gineteada
levantando a gauchada
na cancha da Ferradura.

E assim gritar para o mundo,
com orgulho, emocionado:
Eu cultuo o passado
da minha gente bravia,

não sou mais do que ninguém
mas existe um porém,
Sou Campeão da Vacaria.